

# MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O JOGO CONTINUA

**SÉRGIO DE OLIVEIRA JUNIOR<sup>1</sup>**  
sergio-manojr93@hotmail.com

**BRUNO DANDOLINI COLOMBO<sup>2</sup>**  
bruno@unesc.net

## RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar como tratar os megaeventos esportivos nas aulas da Educação, em uma perspectiva pedagógica crítica. Para este estudo usamos a pesquisa bibliográfica e contamos com um referencial teórico voltado aos megaeventos esportivos, principalmente, em relação à Copa do Mundo de Futebol e Olimpíadas. Desde a sua gênese até a atualidade esses principais megaeventos esportivos se transformaram e causam grandes impactos em suas cidades e países sedes, adentrando também os muros da escola. Concluímos que tanto a proposta teórico metodológica crítico superadora quanto a crítico emancipatória reconhecem a importância da desmistificação das relações mercadológicas dos megaeventos esportivos e, portanto, defendem a aprendizagem do aluno e a posição crítica deste frente a este fenômeno social.

**Palavras chaves:** Megaeventos esportivos; Crítico superadora; Crítico emancipatória; Educação Física Escolar.

## ABSTRACT

The objective of this research was to analyze how to treat the mega sports events in the classes of physical education, making a relation in particular to sports content and addressing the issue in a critical pedagogical perspective. For this study we use the literature and we have a theoretical framework aimed to mega sports events, especially for the World Cup Soccer and the Olympics. Since its genesis to the present these major sporting mega-events have become and cause major impacts in their headquarters cities and countries, also entering the school walls. We conclude that both the critical methodological theoretical proposal as surpassing the critical emancipatory recognize the importance of demystification of marketing relations of mega sports events and thus defend student learning and the critical position of this front of this social phenomenon.

**Key words:** sports mega-events; Surpassing critical; Emancipatory critical; Physical education.

## INTRODUÇÃO

Os megaeventos esportivos que foram sediados pelo Brasil - Pan Americano 2007, Jogos Militares 2011, Copa das Confederações 2013, Copa do Mundo de Futebol 2014 - e os que ainda serão - Jogos Olímpicos e Paraolímpicos Rio 2016 e Universitários 2019- geram (e ainda gerarão) impactos econômicos, midiáticos,

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

<sup>2</sup> Professor mestre do curso de Educação Física pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC.

ambientais, urbanos e educacionais. Impactos esses que adentraram (e adentrarão) os muros da escola e influenciaram (e influenciarão) os professores de Educação Física.

Este fato, por si só, nos faz manterem vivas as discussões e as reflexões acerca desse fenômeno social. Diante disso, elaboramos o seguinte *problema de pesquisa*: Como tratar a temática megaeventos esportivos nas perspectivas críticas da Educação Física Escolar? Apresentamos, assim, como *objetivo* apontar princípios no trato do conhecimento da temática megaeventos esportivos nas aulas de Educação Física, numa perspectiva crítica.

A pesquisa foi bibliográfica e a fundamentação teórica consistiu na análise de autores que discutam os megaeventos esportivos na sua dimensão político-sociológica, além da compreensão das propostas teórico metodológicas crítico-emancipatória e crítico superadora e as considerações do ensino de questões referentes aos megaeventos esportivos nas concepções destacadas.

## **MEGAEVENTOS ESPORTIVOS: QUANDO SURGEM E PRA QUE FIM SURGEM?**

Megaeventos são eventos de larga escala cultural (incluindo comerciais e esportivos) que tem uma característica dramática, apelo popular massivo e significância internacional. Eles são tipicamente organizados por combinações variáveis de governos nacionais e organizações internacionais não governamentais e ainda podem ser ditos como importantes elementos nas versões “oficiais” da cultura pública. (ROCHE, 2001, *apud* ALMEIDA *et al*, 2009 p. 178).

De acordo com Ouriques (2014) todo o processo que antecede a escolha das cidades sede dos megaeventos esportivos da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e do Comitê Olímpico Internacional (COI), envolve diretamente seus desejos em abrir novos horizontes para suas empresas associadas e parceiras na realização destes. Isso significa dizer que a estratégia adotada pelos dois órgãos que gerenciam a imagem dos maiores eventos mundiais, está em realizar esses megaeventos esportivos em países que estão em estágio de desenvolvimento no mundo capitalista. A FIFA e o COI, estrategicamente criam a expansão do mercado esportivo apoiados num discurso ideológico, de saúde, da paz, do fortalecimento das relações sociais e políticas entre as nações participantes e da valorização da nação local. (OURIQUES, 2014)

As Olimpíadas e a Copa do Mundo de Futebol<sup>3</sup>, hoje são os maiores eventos esportivos do mundo. Desde suas primeiras edições – 1896 surgiu a edição moderna dos Jogos Olímpicos e 1930 foi o ano da primeira Copa do Mundo de Futebol - ocorreram grandes mudanças em seus formatos. Ferreira (2014) acredita que a transformação de ambos eventos à condição de megaeventos esportivos se deu em meados de 1970/1980 em que o capitalismo chegou ao seu período neoliberal.

O fim do estado provedor e a emergência da globalização neoliberal entre os anos 1970 e 1980 tiveram um impacto profundo nas cidades, em especial nas do capitalismo periférico, que nunca viveram “plenitude “dos direitos sociais. Ao lado do recuo das políticas sociais e do aumento do desemprego, da pobreza e da violência, um novo ideário de planejamento urbano substituiu o ideal de urbanismo modernista. Desregulamentação, flexibilização e privatização são práticas que o acompanharam a reestruturação das cidades no intuito de abrir espaço para os capitais imobiliários e de infraestrutura e serviços (MARICATO, 2014, p.19).

Maricato (2014) acredita que a globalização neoliberal é um processo de assalto às economias nacionais, com propostas de renovações urbanas que incluem grandes obras. Para Proni (2014) na era da globalização, sediar os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo contribuiu não apenas para afirmar valores das nações – como raízes nacionalistas (amor à pátria como o principal valor) mas também para alavancar negócios e alcançar um novo status no circuito de cidades que recebem fluxos de capital e mercadorias.

O modelo neoliberal precisava ser legitimado. Assim, percebeu-se que os megaeventos esportivos tinham grande aceitação da população, já que moviam paixões pelo mundo. A grande ideia era associar os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol com obras de requalificação urbana. Percebia-se então que quem tivesse o direito de sediá-los, dispunha em suas mãos de um grande capital financeiro público, para modernizar a cidade (FERREIRA, 2014).

Começa a ganhar espaço à combinação da organização dos eventos esportivos internacionais com o processo de transformação urbana, acompanhados de uma política de construção de infraestrutura esportiva em zonas centrais como estratégia de renovação dos centros da cidade. Essa mudança está diretamente relacionada à participação crescente das corporações privadas, a promoção dos jogos e as mudanças ocorridas na política urbana, sob o marco da ascensão do neoliberalismo como doutrina e prática econômico-política (ROLNIK, 2014, p.67).

---

<sup>3</sup>Sabemos dos muitos megaeventos existentes, porém destacamos nesse trabalho a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, aceitando a premissa de que são os megaeventos mais populares e que foram e serão sediados pelo Brasil.

Proni (2014) ressalta que a partir de 1990, começou uma disputa intensa para obter o privilégio de hospedar esses megaeventos. A Copa do Mundo e também os Jogos Olímpicos, passaram a ser “disputados ferozmente” pelas cidades do mundo. A FIFA e o COI, souberam transformar espetáculos esportivos em grandes negócios esportivos (FERREIRA, 2014).

A Copa e os Jogos Olímpicos do século XXI, marcam a era de transição. É o começo da movimentação para países em desenvolvimento (FERREIRA, 2014). “A estratégia atual da entidade de administração esportiva, está vinculada ao desenvolvimento e atual estágio de crescimento desses países no mundo capitalista” (OURIQUES, 2014). Trata-se agora de realçar o enorme potencial para catalisar ou induzir o desenvolvimento econômico e social dos países em desenvolvimento (MATHERSON apud PRONI, 2014).

Pelo fato de o Brasil sediar os dois maiores eventos do planeta, o mesmo teve de garantir às instituições detentoras dos direitos destes, que se dispunha a aceitar uma série de exigências (PRONI, 2014). De acordo com Maricato (2014) as exigências da FIFA e do COI, influenciaram intensamente o contexto jurídico, econômico, social e urbanístico dos países sedes. Ouriques (2014) complementa que a Copa do Mundo e as Olimpíadas no Brasil colocam obrigações ao Estado Nacional.

Quando se trata dos espaços para as manifestações dos negócios para a realização dos megaeventos no Brasil, há um efetivo jogo sujo permeado pelos negócios abomináveis dos senhores dos anéis da FIFA e do COI, cujo ethos está pautado na acumulação de capital, entre escândalos de corrupção, compra de votos, escândalos de ingressos. E tudo isso a partir de uma política olímpica não como meio de servir ao povo, mas sim para benefício próprio – e multiplique isso por mil. Na verdade, trata-se de um comitê administrativo dos negócios da classe burguesa. (PIRES; SILVA, 2011, p. 18)

Para a Copa do Mundo de Futebol foi necessário aprovar uma lei que se denomina *Lei Geral da Copa*. Ela garante segurança jurídica, facilita a entrada de turistas, permite a venda de bebidas alcoólicas nos estádios, assegura que a união assuma a responsabilidade no caso de lesão sofrida pela entidade, avaliza ruas de uso exclusivo que abrange um perímetro de dois quilômetros ao redor dos estádios, etc. (PRONI, 2014). Esse acordo com devidos fins econômicos e políticos, mascarados pela felicidade do povo em receber os megaeventos, implicou na suspensão da vigência de várias normas constitucionais (MAIOR, 2014).

As exigências feitas pela FIFA e pelo COI refletem no estilo de desenvolvimento econômico que favorece os seus parceiros empresariais e coloca a inclusão social em segundo plano (MASCARENHAS APUD PRONI 2014).

Diante da gritante desfeita pública em favorecimento do acúmulo capitalista:

Surgem manifestações populares contrárias à realização dos megaeventos, alegando o solapamento dos direitos sociais, sob a incompreensão, por parte dos governos responsáveis, das reais necessidades da população brasileira. Essa população que solicita com urgência “padrão FIFA” na qualidade da educação, da saúde, da moradia, do transporte, do saneamento e de outros setores é constituída por cidadãos dos mais variados meios profissionais e acadêmicos (COLOMBO, 2014, p.20).

As manifestações populares<sup>4</sup> parecem ser o legado mais positivo dos megaeventos esportivos, uma vez que podem oferecer novos horizontes democráticos e cívicos, renovando a democracia urbana, abrindo caminho para cidades mais igualitárias e cidadãos mais atuantes e vigilantes (VAINER, 2014).

## **O TRATO DA TEMÁTICA DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: ESPETACULAR É CONHECER O ESPETÁCULO**

O esporte como conteúdo significativo das aulas da Educação Física escolar, solicita, na atualidade, o ensino de questões referentes à sua forma mercadológica mais complexa: a sua condição de megaeventos esportivos.

Assim, iremos entender como as perspectivas críticas poderão organizar seu ensino a fim de atender a essa exigência.

Para o desenvolvimento da intervenção pedagógica sobre os megaeventos esportivos, escolhemos as duas propostas teórico-metodológicas de maior relevância no campo crítico da Educação Física escolar. São elas: Crítico-Superadora e Crítico-Emancipatória.<sup>5</sup>

### **CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA**

A proposta teórico-metodológica crítico-emancipatória, busca por meio das aulas de Educação Física escolar, *desmistificar o esporte de rendimento*, para que o aluno entenda e reflita sobre a relação que este estabelece com o contexto socioeconômico, político e cultural que o permeia. (KUNZ, 2010)

---

<sup>4</sup>Não é o propósito deste trabalho discutir a fundo a natureza das manifestações e os aproveitamentos de partidos de direita nesse movimento. Sobre isso, ver a dissertação de Colombo (2014).

<sup>5</sup> Salvo o propósito deste trabalho, faremos apenas algumas aproximações com essas concepções.

Kunz (2010) fala que para que possamos transformar o fenômeno social do esporte numa atividade de interesse a todos os alunos, é fundamental

1. ter a capacidade de saber se colocar na situação de outros participantes do esporte, especialmente daqueles que não possuem aquelas “devidas” competências ou habilidades para a modalidade em questão; 2. Ser capaz de visualizar componentes sociais que influenciam todas as ações socioculturais no campo esportivo (*a mercantilização do esporte, por exemplo*); 3. Saber questionar o verdadeiro sentido do esporte e por intermédio dessa visão crítica poder avaliá-lo. (BRODTMANN E TREBELS, 1979, apud KUNZ, 2010, p. 29, grifos nossos)

Kunz (2010) acredita que o esclarecimento é uma forma de, libertação do homem de seu estado de menoridade intelectual voluntária. O professor tem um papel muito importante nesse processo, estimulando os alunos a construir novos sentidos e significados do esporte, sejam eles pensamentos coletivos ou individual de acordo com suas experiências ou necessidades, fazendo uso da razão, sem intervenção de outras pessoas.

Habermas (1987) apud Kunz (2010) prevê que a emancipação só será possível quando os agentes sociais, pelo esclarecimento reconhecerem a origem e os determinantes da dominação e da alienação, levando os agentes sociais a auto reflexão, onde eles possam perceber que sua forma de consciência ideologicamente falsa e que a coerção que sofrem é auto imposta.

Uma das formas auto imposta pela sociedade encontra-se centralizada por meio da mídia. O status que o esporte de alto rendimento, enquanto *mercadoria* altamente valorizada, adquiriu em nosso meio, deve-se a mídia que tem uma grande influência sobre essa alienação, falando que o único objetivo do esporte é a competição, que o alto rendimento é o caminho para a superação, em que a todo tempo estamos competindo uns com os outros e cada vez mais tornando-se uma prática excludente.

Por este motivo, Kunz (2010) enfatiza que não devemos ensinar apenas o esporte “em si” na escola. Deve-se dentro de um caráter teórico-prático, *desmistificar o fenômeno esportivo*. Neste processo, devemos desenvolver competências em nossos alunos: *objetiva, social e comunicativa*.

A **competência objetiva** são os conhecimentos, as informações que o aluno precisa receber, o treinamento de destrezas e técnicas racionais e eficientes, além de estratégias para o agir prático eficientes, dentro de suas possibilidades individuais e coletivas, para sucessivamente ser bem sucedido em seus afazeres (KUNZ, 2010).

A **competência social**, vincula-se conhecimentos e esclarecimentos em que o aluno deve aprender e entender sobre as relações existentes na sociedade, ou seja, no contexto em que vive, compreendendo os diferentes papéis que os indivíduos assumem nessa sociedade. (KUNZ, 2010).

A **competência comunicativa**, diz respeito ao saber se comunicar e entender a comunicação dos outros, desencadeando um processo reflexivo, com iniciativas de um pensamento crítico. Kunz (2010) acredita que se fala muito pouco nas aulas de Educação Física e que a linguagem verbal deve ser mais desenvolvida.

Por meio das categorias apresentadas, podemos entender o fenômeno esportivo por meio de dois conceitos: conceito “amplo”- engloba as atividades do dia-a-dia e o esporte social. E outro conceito “restrito”- se refere ao esporte de alto rendimento, tendo como conteúdo o treino, a competição. Para Kunz (2010) o esporte que se vincula com a Educação Física atual, é o conceito restrito.

Para que o esporte possa ser tematizado em um conceito amplo, Kunz (2010) destaca que é preciso

- 1) Compreender melhor o fenômeno esportivo;
- 2) avaliar e entender as mudanças históricas do mesmo;
- 3) possibilitar o desenvolvimento de diferentes encenações do mesmo – inclusive sua evolução histórica;
- 4) possibilitar vivências de diferentes encenações e a interpretação de diferentes papéis;
- 5) entender o papel do espectador;
- 6) *conhecer o mundo dos esportes que é encenado para atender aos critérios e aos interesses do mercado;(grifos nossos)*

Conforme Kunz (2010) o principal objetivo da Educação Física Escolar, não é apenas o desenvolvimento de ações pelo esporte, mas sim propiciar a *compreensão crítica das diferentes formas de encenação esportiva*, os seus interesses e problemas vinculados ao contexto sociopolítico.

Portanto, a proposta crítico-emancipatória busca a emancipação do sujeito que está inserido na escola, sendo o processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e com isso todo o seu agir social, cultural e esportivo que se desenvolve pela educação (KUNZ, 2010).

## **CRÍTICO-SUPERADORA**

Para Coletivo de Autores (1992, p.26) “as sociedades de classes, o movimento social se caracteriza, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses”. Souza (1987) apud Coletivo de Autores (1992) “afirma que tais interesses podem ser

classificados como imediatos e históricos”, esses interesses imediatos se divergem, enquanto a classe trabalhadora luta para ter o direito as condições mínimas de sobrevivência, a classe proprietária luta para manter o status quo, ou seja não pretendem transformar a sociedade, nem abrir mão de seus privilégios, suas necessidades correspondem em acumular riquezas, garantindo o poder e a posição que ocupam na sociedade.

Cabe à escola, por meio do ensino do *conhecimento científico* formar o cidadão crítico e consciente da realidade social em que vive, para poder nela intervir na direção dos seus interesses de classe. O conhecimento tratado na crítico-superadora é denominado de cultura corporal, que se manifesta por meio do jogo, do esporte, da luta, da dança e da ginástica. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Diante desses conteúdos podemos perceber que o conhecimento da cultura corporal a ser aprendido nas escolas *deve emergir de uma realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno*. Tendo em vista uma compreensão da sociedade que supere o senso comum, em que o professor orientará, através dos ciclos de escolarização e a partir dos princípios curriculares no trato do conhecimento<sup>6</sup>, a nova leitura da realidade do aluno, com referências cada vez mais amplas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Segundo o Coletivo de Autores (1992), a aula irá nesse sentido, aproximar o aluno da *percepção da totalidade das suas atividades*, uma vez que lhe permitirá articular uma ação, com um pensamento sobre ela e com o sentido de que ela tem.

Assim, a apreensão do conhecimento da cultura corporal pelo aluno é o objetivo dessa concepção, haja vista que a função social da educação é a apropriação da cultura como processo de humanização, mantendo-o em seu escopo à superação da atual forma de sociabilidade. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

## **AS PERSPECTIVAS CRÍTICAS, OS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS E A INTERVENÇÃO ESCOLAR**

Identificamos nas Olimpíadas e na Copa do Mundo de Futebol, possibilidades de intervenções pedagógicas para a área da Educação Física.

Kunz (2010), apregoando a crítico-emancipatória, acredita que o esporte não precisa ser tematizado de forma tradicional, com vistas ao que a sociedade capitalista

---

<sup>6</sup>Ver sobre os Ciclos de escolarização e sobre os princípios curriculares no trato do conhecimento em Coletivo de Autores (2012)

impõe. Mas sim com uma visão que o desenvolvimento do aluno se relacione com competências – *social, objetiva e comunicativa* - que formem sujeitos livres e emancipados.

A *competência objetiva* deve ser desenvolvida, quando se trata da temática megaeventos esportivos, almejando o sucesso dos alunos na experimentação e aprendizagem de esportes que fazem parte do quadro de modalidades esportivas presentes nos megaeventos tratados – aqui enfocamos nas Olimpíadas e na Copa do Mundo de Futebol – e que a partir dessa aprendizagem o aluno possa criar novos gestos e novas formas de jogá-los. A *competência comunicativa* deve ser garantida por meio de debates e seminários após estudos – de textos, vídeos, etc. – para que o aluno desenvolva a capacidade de discursar sobre os acontecimentos referentes aos megaeventos esportivos. Essa competência deve estar diretamente atrelada à capacidade de o aluno entender às questões sociais, políticas, econômicas que regem os megaeventos esportivos, desenvolvendo assim a *competência social*.

Coletivo de Autores (1992), em defesa de uma concepção crítico- superadora, acredita que o esporte subordina-se aos códigos e significados que lhe imprime a sociedade capitalista. E se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação da realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria.

A compreensão histórica do processo de constituição dos esportes também se torna essencial para o aluno, numa perspectiva crítico-superadora. É importante apresentar ao aluno o esporte desde sua origem/gênese para possibilitar a visão de historicidade, permitindo que ele se compreenda como sujeito histórico.

De acordo com Coletivo de Autores (1992), a Educação Física Escolar tem como prioridade a reflexão da cultura corporal, contribuindo para a afirmação dos interesses da camada popular, substituindo falsos interesses que não pertencem a esta, e desenvolvendo valores como “solidariedade substituindo o individualismo, cooperação confrontando com a disputa, distribuição em confronto com a apropriação, negando a dominação do homem pelo homem”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 70)

Para o programa de esporte se apresenta a exigência de "desmitificá-lo" através da oferta, na escola, do conhecimento que permita aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural. Esse conhecimento deve promover, também, a compreensão de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.70).

Aceitando a premissa, desde o princípio, de que ambas as concepções teórico metodológicas tratadas aqui: crítico superadora e crítico emancipatória, apresentam diferenciações significativas e essenciais,<sup>7</sup> faremos nesse momento duas relações em comum de ambas no trato do tema megaeventos esportivos, já que propusemos compreender a função das perspectivas críticas no contexto escolar

A primeira relação aproximativa é referente a categoria *desmistificação*. Ambas ressaltam a importância da denúncia das injustiças sociais por meio do ensino aos alunos de conhecimentos que regem os megaeventos esportivos. A aprendizagem desses conhecimentos político-sociais-econômicos dos megaeventos esportivos é fundamental, portanto, para as perspectivas críticas.

A segunda relação decorre da primeira. Ambas afirmam o *conhecimento* da realidade social, ou seja, ambas apostam na transformação social por meio de compreensões, cada vez mais esclarecedoras, acerca do mundo real.

Para isso, algumas *problematizações* se colocam para as aulas nas duas propostas: Porque surgiram os megaeventos esportivos? O que ele significa? Que benefícios e que malefícios decorrem dele, ou seja, que legados ele nos traz? Como esse fenômeno social se manifesta no cotidiano das pessoas? O porquê das manifestações sociais contra a realização dos megaeventos esportivos no Brasil, na condição de país sede? As marcas de empresa em camisas, estádios e propagandas o que tem a ver com esses eventos? Qual a função da FIFA e do COI na realização destes? E a função do Estado?

Essas e outras questões devem ser problematizadas no contexto escolar, numa perspectiva crítica, sobre a temática megaeventos esportivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo buscamos responder sobre o papel dos megaeventos esportivos na sociedade e sua prática na Educação Física Escolar, formulando uma intervenção pedagógica de forma crítica que possa subsidiar a prática pedagógica do professor crítico e reflexivo, elencando o papel deste grande tema de relevância social e política na sociedade atual: os megaeventos esportivos

---

<sup>7</sup> A proposta teórico metodológica crítico-superadora se embasa no marxismo, enquanto a crítico emancipatória estrutura-se na fenomenologia.

Para que o estudo fosse concluído, tivemos o embasamento de duas propostas pedagógicas críticas: a crítico-emancipatória e crítico-superadora. Estas, em comum, fazem a denúncia da sociedade capitalista a fim de perspectivar uma sociedade e seres humanos, mais justos, igualitários, e emancipados.

Concluimos que tanto a proposta teórico metodológica crítico-superadora quanto a crítico-emancipatória reconhecem a importância da *desmistificação* das relações mercadológicas dos megaeventos esportivos. Desnudar, para os alunos, essas relações que fazem do esporte mercadoria é o objetivo em comum de ambas as concepções.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bárbara Schausteck de; MEZZADRI, Fernando Marinho; M A R C H I J Ú N I O R, W a n d e r l e y. **Considerações sociais e simbólicas sobre sedes de megaeventos esportivos**. Florianópolis: Motrivivência, Ano XXI, nº 32/33, P. 178 – 192. Jun-Dez/2009.

COLOMBO, Bruno Dandolini; **O Esporte e a expansão do capital, As críticas, contradições e implicações para a Educação Física**. Florianópolis, SC, 2014.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FERREIRA, João SetteEhitaker. Apresentação: um teatro milionário. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.7-16.

GEBARA, Ademir. História do Esporte Novas Abordagens. PRONI, Marcelo Weishaupt et al. **Esporte: história e sociedade**. Autores Associados, 2002.p.5-30.

JENNINGS, Andrew. A máfia dos esportes e o capitalismo global. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.51-56.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ª edição Ijuí - RS Ed. Unijuí, 2010

MAIOR, Jorge Luiz Souto. Lei Geral da Copa: explicitação do estado de exceção permanente. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.33-40.

MARICATO, Ermínia. A Copa do Mundo no Brasil: tsunami de capitais aprofunda a desigualdade urbana. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.17-24.

OURIQUES, Nilso. Megaeventos no Brasil, o desenvolvimento do subdesenvolvimento e o assalto ao Estado In: CAPELA, Paulo. TAVARES, Elaine (org). **Megaeventos esportivos: suas conseqüências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular. 2014 p.13-44.

PIRES, G. L; SILVA, M. R.O **Mundo do trabalho, os megaeventos esportivos e a crise estrutural do capital**. Motrivivência, Florianópolis, ano XXIII, n. 36, junho, 2011

PRONI, MarceloWeishaupt. Megaeventos esportivos e acumulação do capital In: CAPELA, Paulo. TAVARES, Elaine (org). **Megaeventos esportivos: suas conseqüências, impactos e legados para a América Latina**. Florianópolis: Insular. 2014 p.91-108.

ROLNIK, Raquel. Megaeventos: direito à moradia em cidades à venda. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.65-70.

VAINER, Carlos. Como serão nossas cidades após a Copa e Olimpíadas?. In: Jennings, Andrew et al. **Brasil em jogo: o que fica da Copa e das Olimpíadas?** São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2014. p.33-40.